

## Economia



AEROPORTO SALGADO FILHO

Tem passagem para Porto Alegre?

Se você já comprou um bilhete para voar até setembro, veja o que fazer

PÁG. 17  
MÚLTIPLO  
APENAS  
O GLOBO  
ONLINE

## VITÓRIA DA ALA INTERVENCIONISTA

## PRATES DEMITIDO

Magda Chambriard é indicada para assumir o comando da Petrobras

MALU GASPARI, BRUNO ROSA, SÉRGIO ROCHA, LETÍCIA CARDOSO, JENNIFER GUILARTE E RENATA AGOSTINI  
acompanham a Petrobras em Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comunicou ao presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, sua demissão do comando da estatal em uma conversa no fim da tarde de ontem no Palácio do Planalto. A demissão ocorreu pouco mais de um mês após Prates entrar em rota de colisão com uma ala do governo na crise dos dividendos, a respeito do valor dos ganhos que seria distribuído aos acionistas. E um dia após a petroleira divulgar o resultado do primeiro trimestre, quando lucro caiu 38%.

Prates se despediu ontem mesmo de seus diretores e comunicou à equipe que Magda Chambriard será a nova presidente da estatal. Ela foi diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) entre 2012 e 2016, no governo Dilma Rousseff.

Na noite de ontem, a Petrobras informou que recebeu comunicado do Ministério de Minas e Energia aprovando a saída de Prates, como "pedido de encerramento antecipado de seu mandato como presidente da Petrobras de forma negociada". É a intenção de indicar Magda para os cargos de presidente da companhia e integrante do Conselho de Administração da estatal. A indicação será submetida ainda ao Comitê de Pessoas e ao Conselho de Administração.

**LULA CONVERSA COM DILMA**  
Antes de demitir Prates, Lula conversou, nas últimas três semanas, sobre o futuro da Petrobras com Sérgio Gabrielli, que comandou a estatal entre 2005 e 2012, nos dois primeiros mandatos de Lula, e com a ex-presidente Dilma Rousseff.

De acordo com auxiliares, Lula decidiu pela demissão por ver problemas na gestão de Prates à frente da Petrobras. A saída vinha sendo cogitada desde o início de abril. Mas a avaliação é que Lula preferiu, em muitos casos, deixar o assunto esfriar antes de tomar uma decisão. Por isso, postergou por mais um mês a saída de Prates no cargo.

Na interpretação de conselheiros e executivos, a ida de Magda para a estatal representa uma vitória da linha intervencionista do governo sobre a empresa no momento em que o presidente Lula



Partida. Jean Paul Prates enfrentou processo de fritura com divergências com Alexandre Silveira



Chegada. Magda Chambriard deve se tornar a sexta presidente da Petrobras desde 2009

pressiona a petroleira a licitar e acelerar obras polêmicas como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

Segundo um aliado histórico de Lula, a futura CEO foi apadrinhada por lideranças do PT da Bahia, como o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner.

Antes de atuar na ANP, Magda foi funcionária de carreira da Petrobras por 22 anos. Ela é engenheira e atua como consultora na área de energia e petróleo.

Em uma mensagem enviada a aliados por WhatsApp, em tom de desabafo, Jean Paul Prates afirmou que sua missão à frente da Petrobras "foi pre-

**Q** "Minha missão foi precocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira e Rui Costa"

Jean Paul Prates, presidente demitido da Petrobras

cocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira (ministro de Minas e Energia) e Rui Costa".

"Não creio que haja chance de reconsideração", lamentou o CEO demissionário. "Só me resta agradecer a vocês e torcer que consigam ficar ou se reposicionar. Contem comigo no que eu puder fazer".

Para analistas, o mercado deve reagir com desconfiança à demissão do executivo. Segundo Bruno Komura, analista da Potenza Capital, Prates vinha tentando fazer uma gestão moderada, devolvendo ao acionista quanto nos planos do governo.

— Ele estava atendendo tanto a pedidos do governo de investir mais e diminuir a frequência do reajuste dos combustíveis, quanto estava fazendo uma gestão dos dividendos alinhada ao esperado. Com a troca, cria-se um clima de desconfiança.

No Planalto, porém, a constatação era que também havia um conflito conceitual entre o que o Lula defende para a estatal e o modelo que estava sendo implantado por Prates na companhia.

O presidente da República é

favorável a ampliar os investimentos em infraestrutura, como parques de refino e na indústria naval, e critica o que considera uma lógica de focar apenas em resultados financeiros positivos para a empresa. Outra área em que ele defende aportes é a fabricação de fertilizantes. Além de cobrar a execução de grandes obras pela companhia.

Pela primeira vez desde que assumiu o cargo, Prates não participou diretamente ontem da teleconferência de resultados da companhia e se limitou a enviar uma mensagem gravada.

## PAPÉIS DESPENCAMENY

A demissão de Prates foi noticiada após o fechamento da Bolsa, mas em Nova York, os recibos de ações da companhia, as chamadas ADRs, chegaram a cair mais de 9%. Por volta das 21h, os papéis da companhia recuperaram 6,98%, a US\$ 16,69.

Mais cedo, no Brasil, as ações fecharam em baixa de 2,72%, refletindo a queda no preço do petróleo e o desempenho da companhia no primeiro trimestre.

Flávio Conde, analista da

Levante Investimentos, criticou a mudança:

— A demissão mostrou que a interferência política é enorme na companhia. Não pode uma companhia ter tantos presidentes em tão pouco tempo.

Com a nova troca, a companhia terá o sexto presidente desde 2019.

## PROCESSO DE FRITURA

O CEO da Petrobras enfrentou nos últimos meses intensa frita interna no governo, acumulando disputas com Costa e Silveira, que almejavam ampliar o poder sobre a companhia.

O desgaste, que se prolongou ao longo de todo o terceiro mandato de Lula, se agravou após Silveira conceder entrevista à Folha de S. Paulo admitindo o conflito com Prates e dizendo que não abriria mão de sua autoridade como ministro sobre a companhia.

Como informou o colunista Lauro Jardim à época, a situação ainda se agravou depois que Prates declarou a colunista da Folha Monica Bergamo que havia pedido uma reunião "definitiva" para tratar sobre a sua frita

ra no cargo. No Planalto, o movimento foi encarado como uma tentativa do CEO da Petrobras de emparedar Lula, o que teria desagradoado ao petista.

Em abril, Lula chegou a convidar o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, para assumir o comando da petroleira. Mas pesou a favor da permanência de Prates o apoio do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como publicou o blog de Malu Gaspar.

A frita ocorreu em meio ao impasse sobre a distribuição dos dividendos extraordinários da Petrobras.

Prates defendia a proposta da diretoria de distribuir aos acionistas 50% dos recursos que sobrassem no caixa após o pagamento dos dividendos regulares — R\$ 43,9 bilhões. Já o grupo de Silveira defendia segurar todo o dinheiro em um fundo de reserva para melhorar as condições da empresa e obter empréstimos para investimentos. Lula arbitrou a disputa e determinou que os conselheiros indicados pela União votassem contra o pagamento.

## Pontos de atrito com o governo

> **Dividendos:** Escalada de tensão que levou à demissão de Jean Paul Prates se acentuou após embate com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, sobre dividendos extras da estatal. Conselheiros ligados a Silveira votaram contra o pagamento, contrariando a orientação da diretoria.

> **Investimentos em gás:** Silveira já havia cobrado Prates publicamente a investir mais em gás, dizendo que a estatal tratava o setor com "negligência". Conselheiros ligados ao ministro criticaram o plano de negócios da estatal por apontar recursos em energias renováveis.

> **Grandes obras:** Interlocutores do presidente Lula relatam que havia uma insatisfação com a demora da Petrobras em reformar grandes obras, como unidades de fertilizantes, construção de navios e até novas refinarias. Prates alega seguir os ritos de governança, mas rigidamente a Lava-Jato.

> **Preços:** Silveira afirmou, em novembro, que daria um "pau no bolso" na Petrobras para reduzir os preços de combustíveis. Prates rebateu dizendo que se apanha quisesse "orientar a Petrobras diretamente", teria de levar em conta a Lei das Estatais ou mudar o Estatuto Social da empresa.

> **Conselho:** A relação entre Prates e Silveira foi conflituosa desde o início. Em março de 2023, na corrida para formar o Conselho de Administração, Silveira se queixou com Lula de que não havia sido ouvido por Prates nas indicações. A reclamação levou a mudanças na lista de duas vagas a Silveira.